

Ano XVI nº 4745 – 19 de dezembro de 2013

Negociação sobre acordo aditivo e PPR com HSBC

A Contraf-CUT, federações e sindicatos se reúnem hoje, quinta-feira, dia 19, com a direção do HSBC para debater a formalização do acordo aditivo específico à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) dos bancários e a proposta de PPR 2014 para a área de vendas. O encontro será realizado no Hotel Del Rey, no centro de Curitiba.



No último dia 13, a Confederação encaminhou um ofício à direção do banco, propondo os temas para a negociação:

1. Formalização do acordo aditivo junto ao HSBC dos direitos já praticados (incluindo os debates sobre percentuais do plano de previdência complementar e a instalação da comissão paritária de saúde), conforme processo de discussão em curso;
2. Debate sobre a apresentação da proposta de PPR 2014, para o segmento de vendas, realizada pelo banco, à Comissão de Organização dos Empregados (COE) no último dia 06 de dezembro;
3. Reestruturação em andamento nas agências e mudança no perfil de atuação do banco: fechamento de agências, fim da carteira PJ nas agências, abertura das agências de negócios;
4. Atuais condições de trabalho nas agências - falta crítica de pessoal;
5. Emprego: impactos das medidas citadas anteriormente, demissões, demissões por justa causa;
6. Renovação do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) que trata do Registro Alternativo de Jornada - Ponto Eletrônico.

Santander não aceita suspensão das mudanças nos planos de saúde

O Santander se negou a suspender a implantação das mudanças unilaterais feitas nos planos de saúde dos funcionários, com exceção da Cabesp, durante apresentação realizada na terça-feira, dia 17/12, para uma comissão de dirigentes sindicais, em São Paulo. As alterações entraram em vigor em novembro e terão impacto sobre cerca de 2.200 aposentados e aproximadamente 3.400 demitidos (que podem ficar até dois anos nos planos após o desligamento) a partir de janeiro de 2014.

Conforme os representantes do banco, o modelo anterior (vigente até outubro) previa que aposentados e demitidos pagavam custo médio por pessoa, independente da idade. O novo modelo, implementado sem qualquer negociação com as entidades sindicais, estabelece que aposentados e desligados passam a contribuir, através da implantação da cobrança por faixa etária, com subsídio do banco por cinco anos, assumindo o custo integral em 2018.

Apesar da reivindicação feita pelas entidades sindicais na última reunião do Comitê de Relações Trabalhistas (CRT), ocorrida no dia 27 de novembro, os representantes do banco não forneceram cópia dos contratos dos planos nem dos estudos atuariais que embasaram os novos valores.

DEMISSÃO NO ITAÚ UNIBANCO

O preceito do amor ao próximo que tanto se espera nessa época do ano, para o Banco Itaú Unibanco, de longe não existe.

Às vésperas das festas de fim de ano, uma bancária, com cinco anos e meio que exercia a função de caixa, foi dispensada de suas funções em nossa cidade.

A instituição financeira não tem limite e trata de forma desrespeitosa e desumana aquele que mais contribui para o alto índice de lucratividade, seus funcionários. A situação fica ainda mais alarmante diante do número insuficiente de funcionários nas unidades bancárias (especialmente os caixas), que refletem negativamente nas condições de trabalho e na qualidade do atendimento.

